

Leitura e Escrita na Educação Infantil

Trilha 1

A leitura pela professora



Trilha 1

A leitura pela professora

Ficha Técnica

Desenvolvimento e Soluções:

Gerência: Sonia Dias

Coordenação de Soluções Educacionais: Cláudia Nascimento

Implementação:

Gerência: Cláudia Sintoni

Coordenação de Educação Infantil: Juliana Yade

Elaboração de conteúdo:

Alessandra Ancona de Faria

Edi Fonseca

Natália Leonel

Coordenação técnica:

Renata Frauendorf

Coordenação-geral:

Silvia Carvalho

Desenvolvimento técnico:

Instituto Avisa Lá – SP

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

T828

Trilha 1 [livro eletrônico] : A leitura pela professora / elaboração de conteúdo Alessandra Ancona de Faria, Edi Fonseca, Natália Leonel. – 1. ed. – São Paulo, SP: Instituto Avisa Lá, 2024.
il. color. – (Trilhas de apoio ao Programa Leitura e Escrita na Educação Infantil; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-69384-09-0

1. Leitura e escrita – Educação infantil. 2. Formação de professores. 3. Infâncias – práticas pedagógicas. I. Faria, Alessandra Ancona de. II. Fonseca, Edi. III. Leonel, Natália.

CDD 372.41

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Trilha 1

A leitura pela professora



Duração da proposta: 45 minutos

- O que a professora precisa considerar ao planejar uma leitura?
- Como organizar o grupo de crianças para este momento?
- O que fazer após ler uma história?





Ora atrás das palavras, ora à frente delas, as crianças vão acompanhando a leitura pela voz, geralmente, de um adulto. Vão seguindo o texto guiadas pelos olhares, gestos, entonações e pausas do leitor intérprete. E é essa leitura de ouvido, a partir da performance do outro, que empresta a sua voz ao texto, que possibilita às crianças pequenas entrarem no texto escrito. Entretanto, entrar é mais que acompanhar, é compreender, pensar, imaginar e até mesmo ser capturado pelo texto. A atividade do leitor ouvinte é intensa, seja diante do texto ficcional, seja do não ficcional.

Patricia Corsino et al

À leitora e ao leitor

Querida formadora, querido formador: esta trilha tem como propósito gerar boas discussões e reflexões sobre o papel da professora e do professor no planejamento e nos procedimentos realizados nos momentos da leitura em voz alta para as crianças. Quais os encaminhamentos necessários para garantir que essa situação se torne tão potente que, além de promover um momento rico de interação e troca, também apresente para as crianças comportamentos típicos de leitores?

Essa questão central contribuirá para o estudo do vídeo de modo a ampliar o olhar sobre a leitura pela professora.

Para iniciar a conversa, é importante convidar as professoras e os professores a dizerem como acontecem os momentos de leitura em suas práticas. Se possível, anote os comentários, procure ter uma escuta atenta do que é compartilhado, pois isso ajudará a observar os saberes das professoras e dos professores e também a localizar aspectos que precisam ser mais bem discutidos e acentuados sobre essa prática.



De modo a complementar a proposta do “Momento Reflexão e Ação” indicado no *Caderno de orientação para as formadoras LEEI*, sugerimos a utilização do vídeo [A leitura pela professora](#), da coleção de vídeos Apropriações Literárias, disponibilizado pela Tecnologia Educativa Experiências Formativas em Cultura Escrita com Crianças de 4 a 6 Anos (TEEFCE), do Programa Melhoria da Educação Itaú Social e Instituto Avisa Lá.





Possíveis passos para a trilha

 Objetivos.....	9
 Vídeo.....	9
 Tematização da prática.....	12
 Atividade em grupo.....	15
 Para ampliar a discussão.....	17
 De formadora e formador para formadora e formador.....	20
 Dicas de leitura.....	22
 Inclusão.....	23
 Temática racial.....	27
 Encaminhamentos da prática.....	30
 Referências	31

Objetivos

-  Compreender o papel da professora ou do professor como modelos de leitores.
-  Refletir sobre o planejamento da leitura pela professora e pelo professor.
-  Compreender o livro como objeto cultural e artístico.

Vídeo

Vídeo: [A leitura pela professora – Módulo “Apropriações literárias” da TEEFCE.](#)



Duração: 6'51"



Disponível em: <https://vimeo.com/1003704241/253f22d147>

O vídeo apresenta duas situações de leitura pela professora, bem como reflexões sobre sua importância como uma situação permanente e que possibilita muitas aprendizagens para as crianças. Vejamos alguns aspectos que podem ser destacados:

-  Tanto na primeira parte do vídeo quanto na segunda, a professora convoca as crianças a participarem, utilizando-se de partes e/ou frases que se repetem nas histórias. Ela não se ocupa em tolher, inibir a **movimentação das crianças** na roda, porque compreende que isso faz parte do desenvolvimento infantil, considerando crianças pequenas, e que o movimentar-se não significa necessariamente desinteresse, ou que impedirá o entendimento da história. A professora lê os textos na íntegra.
-  Na primeira cena, é possível pensar em alguns **cuidados** que a docente teve ao escolher e preparar a leitura. Ela lê um conto de repetição, que tem como característica marcante uma mesma ação que acontece repetidas vezes ao longo da história. Estilo de conto muito apreciado pelas crianças, que facilmente conseguem se apropriar da estrutura apresentada, fazendo uso dela ao participarem da leitura feita por um adulto ou mesmo ao pegarem o livro para lerem sozinhas. No livro *Jacaré, não!*, o enredo é o dia a dia de uma criança peque-

na em situações vividas em casa e na escola, tema muito próximo do cotidiano das crianças em geral. A professora lê com desenvoltura e graça, já que se trata de uma história divertida.

- ➡ Na segunda cena, a professora relê um dos contos tradicionais da obra: *Como contar crocodilos*. Vale observar como ela apresenta o livro selecionado: lê o título, explica que o conto faz parte de uma coletânea e fala de sua preferência por um deles. É possível observar alguns encaminhamentos realizados pela docente durante a leitura, como: lê pausadamente, com muita expressividade; acolhe e incentiva as crianças a fazerem comentários durante a leitura.
- ➡ Ao final, temos os comentários das professoras sobre as leituras realizadas, os encaminhamentos propostos e as aprendizagens das crianças.





Tematização da prática

A tematização da prática é uma estratégia bastante potente para o trabalho formativo. Uma das possibilidades de tematizar a prática é utilizar vídeos com situações filmadas no contexto da ação. Isso promove a **observação de uma situação real**, com crianças interagindo de forma natural e, assim, pensar sobre seu próprio fazer e suas escolhas.

O distanciamento promovido pelo vídeo possibilita a reflexão, permite pensar como, quando e por que intervir de um modo e não de outro, e qual a fundamentação teórica que está por trás de tais encaminhamentos.

A ideia não é imitar um modelo, nem mesmo apresentar situações tidas como perfeitas, mas proporcionar às e aos docentes a **oportunidade de refletir sobre uma prática** e extrair desse ato um conhecimento que poderá ser incorporado às suas ações pedagógicas práticas junto às crianças.

É essencial levantar com o grupo tanto as **condições** que dizem respeito à

escolha do que vai ser lido, como as que se referem às intervenções realizadas pela professora ou pelo professor, que atuam como modelos de leitores, explicita **comportamentos leitores**, além de sua disposição para a escuta e abertura de espaços para que as crianças possam expressar suas opiniões sobre o lido.



Para saber mais

Comportamento leitor são as ações cotidianas típicas de qualquer leitor. Por exemplo: comentar ou recomendar o que leu, compartilhar a leitura, confrontar com outros leitores sua interpretação sobre um livro ou uma notícia, antecipar o conteúdo do texto com base na foto, reler para verificar o que compreendeu, saltar o que não entende ou não interessa...

Disponível em:

<<https://novaescola.org.br/conteudo/8714/o-que-e-comportamento-leitor>>. Acesso em: 5 dez. 2024.

O recorte de reflexão do vídeo está centrado no papel da professora ou do professor desde o momento em que escolhe o livro que vai ler às crianças, considerando a qualidade literária e estética das obras, a forma da narrativa (por exemplo, os textos que envolvem repetição ou o livro ilustrado, e sua imbricada relação entre texto e imagem) e a diversidade literária. Também é possível observar a atuação da professora e do professor como **modelos de leitores**: apresentando o livro, os motivos de sua escolha, situando os leitores diante do que será lido, apresentando o título, o(a) autor(a), o(a) ilustrador(a) e estimulando a antecipação. Para isso, a ou o docente realiza a leitura na íntegra e abre espaço para a **manifestação das crianças**, seus conhecimentos prévios, acolhendo as suas falas, expressões e movimentos corporais. Fica ressaltada a importância da **frequência da leitura** para que as crianças possam ampliar seus repertórios, não só conhecendo muitas histórias, mas também construindo um importante conhecimento sobre a linguagem escrita e suas características.





Atividade em grupo



Duração: 30'

As questões a seguir podem promover a troca de **relatos de prática**, de conhecimentos e ideias entre as e os participantes. Pode ser proposto que os grupos discutam todas as questões ou que cada um deles receba apenas uma pergunta – isso vai depender do tempo e do número de participantes. Após a conversa nos pequenos grupos, a sugestão é que seja feita uma socialização do que discutiram.

Qual é o **papel** da professora e do professor antes, durante e depois da leitura?

Quais os **conhecimentos** que as crianças expressaram nas rodas assistidas?

Quais são as **condições** para a formação do leitor literário expressas no vídeo?



Dica para a formadora e o formador

Antes de assistir ao vídeo com o grupo, você pode **compartilhar** as **perguntas** anteriores para que todos possam assistir às cenas já com esse foco. Também vale a pena pedir para que as professoras e os professores façam breves **anotações** enquanto assistem aos trechos do vídeo sugerido. Assim, ganharão mais elementos para a discussão sobre a prática.



Para ampliar a discussão

Dentre todas as formas de leitura a serem postas em prática entre docentes e crianças nas instituições educacionais, a leitura literária tem um espaço irrefutável, pois é nessa forma de leitura que o sujeito leitor tem seu lugar mais destacado [...]. Nessa leitura, destaca-se o lugar do sujeito leitor que, após compreender ativamente, é capaz de expressar essa sua compreensão particular, o que permite que também possamos definir a leitura literária como uma forma de socialização importante. Por meio de um trabalho com a linguagem, compreende-se e expressa-se essa compreensão em interações com o outro, o que produz efeitos específicos não apenas sobre os sujeitos aprendizes, como também sobre a própria linguagem. Depois de momentos reflexivos sobre a linguagem, esta não será a mesma. É no trabalho de sujeitos leitores sobre sua compreensão e de sujeitos reflexivos sobre sua expressão que a língua vai se modificando.

Ludmila Thomé de Andrade, Caderno 1, p. 90



Para ampliar a discussão

O livro e sua leitura pela professora e pelo professor, ao lado da exploração das ilustrações (que merecem um olhar atento, porque cabe às crianças interpretá-las e relacioná-las ao texto verbal escrito), devem permitir, fundamentalmente, a fruição estética, a imaginação, o brincar com as palavras. Por isso a importância de ler e reler textos já conhecidos.

Ana Maria de Oliveira Galvão, Caderno 3, p. 31



A leitura abre um espaço discursivo dialógico entre o leitor e a obra no seu conjunto povoado de diferentes vozes: das ilustrações, dos personagens, do autor, do narrador, do projeto gráfico, das ideologias. No livro ilustrado, não só as palavras provocam efeitos de sentidos, mas também o texto visual, que permite entradas não lineares. As imagens também dizem, e as relações entre visual e verbal ampliam as possibilidades de diálogo. As ilustrações são importantes aliadas das crianças no processo de leitura, especialmente quando estas assumem o lugar de leitoras e ainda não leem o texto escrito de forma convencional. As imagens, muitas vezes, funcionam como senhas de entrada no texto, apoiam a memória na recapitulação de episódios, favorecem a abertura do horizonte de significação proposto pelo livro.

Patricia Corsino et al, Caderno 5, p. 26-27

Lemos para crianças pequenas para que, antes que sejam leitoras autônomas, elas possam desfrutar dos textos e das recompensas afetivas e cognitivas que sua leitura lhes oferece (MEEK, 1988; COLOMER, 2007). A partir da perspectiva do desenvolvimento da linguagem, também lemos para as crianças para que elas possam ter acesso às diferentes formas de linguagem e aos conteúdos que os textos escritos representam. Assim, as crianças podem conhecer explicações, descrições, definições e histórias contadas em determinada ordem e com palavras e expressões pouco comuns nos intercâmbios orais.

Angelica Sepúlveda e Ana Teberosky, *Caderno 5*, p. 59-60





De formadora e formador para formadora e formador



Aspectos importantes a serem considerados nesse encontro:

- ➡ A leitura como experiência cultural e direito da criança.
- ➡ A seleção do livro a ser lido considerando a diversidade de gêneros literários, de temáticas de interesse das crianças e da sua formação cidadã.
- ➡ A análise do livro pela professora e pelo professor, para planejar como ele será apresentado às crianças, a organização do grupo – em roda, todos sentados perto da professora, leitura realizada para metade da turma.
- ➡ Leitura realizada com expressividade, dando vida ao texto.

- ➡ A garantia de espaço para a conversa, a troca de impressões e comentários entre as crianças.
- ➡ O respeito à necessidade de movimentação das crianças enquanto escutam a história como forma de manifestação e expressão de seus pensamentos, sentimentos.





Dicas de leitura

O acesso à literatura deve ser um **direito garantido a todas as crianças**, sem exceção. Portanto, durante o planejamento, é necessário considerar como aquelas que possuem alguma deficiência serão incluídas nos momentos de leitura, o que tem sido apontado como uma necessidade importante das e dos docentes. No caso do vídeo apresentado, a professora escolheu dois títulos considerando a turma, o território e a experiência leitora das crianças. O critério do que é lido é fundamental para o envolvimento das crianças. Se a turma tiver crianças com deficiência, há boas histórias que podem ser lidas para o grupo todo ou mesmo em pequenos grupos, em diferentes momentos, de modo a dar maior atenção e cuidado a essa criança ou grupo de crianças.

Outro aspecto a ser considerado também como **critério de escolha** e que garante o princípio da diversidade é selecionar histórias que abordam a temática racial e que também tem sido um pedido das professoras e dos professores em como lidar com essa temática tão relevante de modo respeitoso.

Leia, a seguir, a introdução da entrevista sobre a acessibilidade na literatura realizada com Carla Mauch, da ONG Mais Diferenças.

Inclusão

CARLA MAUCH – “O livro acessível é para todas as pessoas, com e sem deficiência”

19 de abril de 2021

Por Livia Piccolo, Rede Galápagos, São Paulo. Dramaturga, redatora da Maternews e mãe de Raul, de quatro anos

Com o trabalho dedicado de equipes multidisciplinares, os livros acessíveis oferecem experiências poéticas singulares para crianças e adultos

Dez perguntas para Carla Mauch

Pedagoga, pesquisadora de educação inclusiva e coordenadora-geral da organização Mais Diferenças – Educação e Cultura Inclusivas



Carla Mauch, da Mais Diferenças: “Pensamos sempre na perspectiva de incluir todos”. Foto: Arquivo pessoal

Difícilmente haverá quem negue o poder de uma boa história literária. A literatura é o caminho para o acesso ao conhecimento e formação do espírito crítico. Entretanto, o acesso aos livros ainda é restrito no país, como apontou a última edição da pesquisa [Retratos da Leitura no Brasil](#). E, para que eles cheguem até as pessoas com deficiência, há mais barreiras ainda. “Todo livro pode e deve ter sua versão acessível”, diz a pedagoga Carla Mauch, coordenadora da associação Mais Diferenças, pesquisadora e profissional na vanguarda da produção de livros acessíveis no Brasil.

O trabalho de acessibilidade na literatura está na interface da educação e da cultura e dá seus primeiros passos no Brasil. “Lá fora existe uma produção bem maior de livros acessíveis, mas ainda são separados por tipo de deficiência. Nós acreditamos em um livro para todos”, explica Mauch. Criar um livro acessível é um trabalho que envolve diversos profissionais e que aponta caminhos poéticos surpreendentes. Carla e sua equipe na Mais Diferenças são responsáveis pelas versões acessíveis do Programa Leia com uma Criança. Os livros da coleção de 2023 (*Com que roupa irei para a festa do rei?* e *A visita*), entre outros, estão disponíveis em versões audiovisuais com múltiplos recursos de acessibilidade, como textos e ilustrações originais da publicação, narração em áudio, descrição e animação das imagens, interpretação em língua brasileira de sinais (Libras). Esses [livros acessíveis](#) estão disponíveis para pessoas com deficiência.

[Clique aqui](#) para ler a entrevista.



Dicas de leitura



Enquanto o almoço não fica pronto...

Autora: Sonia Rosa

Ilustradora: Bruna Assis Brasil

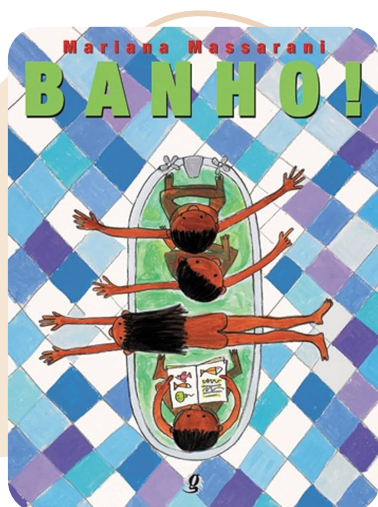
Editora Zit

Uma família espera o almoço ficar pronto. Mas, enquanto isso, o que faz cada um de seus integrantes? Uma história cheia de afetividade e agitação. Livro com locução, libras e audiodescrição poética.

[Disponível em versão acessível](#) pelo Programa Leia com uma Criança, edição 2023.



Dicas de leitura



Banho!

Autora e ilustradora: Mariana Massarani
Editora Global

Enquanto o primeiro título da dica de leitura apresenta uma família composta por pessoas negras, esta segunda indicação mostra uma brincadeira de faz de conta de crianças que vivem e conhecem um lugar bem diferente daqueles em que residem nos grandes centros urbanos: a região amazônica.

É muito importante ter no acervo livros que abordem a diversidade cultural, de raça, gênero e visão de mundo.



A organização dos espaços, materiais e tempos para apoiar as práticas promotoras da igualdade racial

Organização de um ambiente de aprendizagem

Em uma proposta de trabalho para a igualdade racial é importante lembrar que os “artefatos culturais” presentes nas creches e nas pré-escolas podem oferecer imagens distorcidas, muitas vezes preconceituosas e estereotipadas dos diferentes grupos raciais. Propomos aqui considerar a organização do espaço, dos materiais e do tempo também como um elemento curricular. Os ambientes de aprendizagem para a igualdade racial devem ser abertos às experiências infantis e possibilitar que as crianças expressem seu potencial, suas habilidades e curiosidades e possam construir uma autoimagem positiva. Educar para a igualdade racial na Educação Infantil significa ter cuidado não só na escolha de livros, brinquedos, instrumentos, mas também cuidar dos aspectos estéticos, como a eleição dos materiais gráficos de comunicação e de decoração condizentes com a valorização da diversidade racial. A escolha dos materiais deve estar relacionada com sua capacidade para estimular, provocar determinados tipos de resposta e atividade.

[...]

Assim, a escolha das imagens que povoam a unidade educativa deve incluir a questão racial. Belas imagens de negros em posição de prestígio, motivos da arte africana, reproduções de obras de artistas negros, fotos das crianças e de suas famílias e, nos espaços mais destacados, os desenhos e as produções das crianças etc. são exemplos que podem fazer parte do acervo das instituições de Educação Infantil.

Educação Infantil e práticas promotoras de igualdade racial. [Disponível aqui](#).

Caso não tenha os livros indicados, você poderá escolher outra obra literária. No material do **LEEI**, há várias indicações que contemplam a qualidade estética e textual dos livros e, na página do [Programa Leia com uma Criança](#), há vários livros acessíveis disponíveis.



Dica para a formadora e o formador

O foco da discussão está relacionado à leitura pela professora e pelo professor. Um caminho que muito contribui no processo de formação é nos colocarmos como **modelo de leitores**, por isso, caso decida ler para o grupo de docentes, é muito importante que você planeje a mediação, fale sobre o livro que escolheu, assim como realize comentários sobre a obra e explicita o que levou em conta ao optar por esse título.





Encaminhamentos da prática

Após esse encontro, seria muito importante que as professoras e os professores tivessem a oportunidade de realizar uma **leitura em voz alta** para as crianças, levando em consideração o que foi discutido no que se refere à escolha literária, o cuidado de explicitar para as crianças o motivo da escolha do livro, contar um pouco sobre o autor ou autora e sobre quem ilustrou a obra, incentivar o diálogo e a troca de impressões, seja durante a leitura, seja ao final, bem como o respeito à movimentação corporal tão própria às crianças dessa faixa etária.

Você poderá propor às professoras e aos professores que realizem na escola uma situação de leitura em voz alta para partilharem no próximo encontro com os demais participantes e façam um registro a partir da problematização:

- ➡ O que eu não considerava no momento da leitura em voz alta e que considere após nosso encontro?
- ➡ Como foi a participação das crianças no momento de leitura em voz alta?
- ➡ Em que momento a leitura em voz alta entrará em minha rotina, se ainda não faz parte?



Referências

ANDRADE, Ludmila Thomé. A leitura literária entre professores e crianças na ed. básica. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Caderno 1: *Ser docente na Educação Infantil*. 1. ed. Brasília: MEC/SEB, 2016 (coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil).

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. *Leitura e Escrita na Educação Infantil: caderno de orientação para formadoras – LEEI/Brasil*. Brasília: Ed. dos Autores, 2024 (coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil).

CORSINO, Patricia; NUNES Maria Fernanda Rezende, BAPTISTA, Mônica Correia; NEVES Vanessa Ferraz Almeida, BARRETO, Angela Rabelo. *Leitura e escrita na ed. infantil: concepções e implicações pedagógicas*. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Caderno 5: *Crianças como leitoras e autoras*. 1. ed. Brasília: MEC/SEB, 2016 (coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil).





Referências

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Crianças e cultura escrita. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Caderno 3: *Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil: práticas e interações*. 1. ed. Brasília: MEC/SEB, 2016. (coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil).

PICCOLO, Livia. *Dez perguntas para Carla Mauch*. Disponível em <https://www.itausocial.org.br/noticias/carla-mauch-o-livro-acessivel-e-para-todas-as-pessoas-com-e-sem-deficiencia/>. Acesso em 09.01.2025.

SEPÚLVEDA, Angélica; TEBEROSKY, Ana. As crianças e as práticas de leitura e de escrita. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Caderno 5: *Crianças como leitoras e autoras*. 1. ed. Brasília: MEC/SEB, 2016 (coleção Leitura e Escrita na Educação Infantil).

SILVA, J. (coord.); BENTO, M. A. Silva; CARVALHO, Silvia Pereira de. *Educação infantil e práticas promotoras de igualdade racial*. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (CEERT) – Instituto Avisa lá – Formação Continuada de Educadores, 2012.





Escola

